

**REDAÇÕES DO ENEM 2014:
POSSÍVEIS CAUSAS DO BAIXO DESEMPENHO
DOS PARTICIPANTES**

Vicente de Paula da Silva Martins (UVA)
vicente.martins@uol.com.br

Já começaram a circular, nas grandes mídias, verdadeiras panaceias para remediar o fraco desempenho de mais de meio milhão de estudantes que prestaram o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) em 2014 e tiveram suas redações zeradas. Na verdade, os números são assustadores: 2,3 milhões de jovens estão em situação precária quanto à produção de textos discursivos. A mais estapafúrdia argumentação que vem ganhando força, nas redes sociais, defende a imediata retirada da prova de redação do ENEM sob a alegação de que é impraticável a correção, em larga escala, de mais de 5 milhões de dissertações de modo objetivo e justo. Outros tantos, preocupados com os gastos públicos, defendem a morte da escrita por uma questão de custo-benefício, uma vez que, para eles, sai mais barato para o MEC não contratar “uma legião de corretores”. Não é por aí. A escrita é uma habilidade imprescindível à cidadania na sociedade do conhecimento. O ministro da educação Cid Gomes, diante dessa problemática, tem jogado essa “batata quente” para a comunidade acadêmica que, segundo ele, deve se debruçar sobre os dados do MEC e encontrar explicações para o fracasso escolar. Pegando a deixa do ministro, diria que está na hora de a escola promover a diversidade de gêneros textuais em sala de aula e priorizar o uso efetivo da língua, o que inclui o acesso a outros suportes de leitura além dos didáticos e paradidáticos. Os jornais oferecem, por exemplo, a baixo custo, o bom e escoreito português, fonte abundante de textos dissertativo-argumentativos. Neste trabalho, apresentamos algumas hipóteses para a problemática levantada e tentaremos uma busca de confirmação das mesmas a partir dos dados do MEC divulgados sobre as redações do ENEM 2014.